



**AFRICA CENTER  
FOR STRATEGIC STUDIES**



**ACSRT/CAERT**

*African Centre for the Study & Research on Terrorism*

**DESENVOLVER  
ESTRATÉGIAS LOCAIS  
PARA COMBATER O  
EXTREMISMO VIOLENTO  
(CEV) EM ÁFRICA**

**PROGRAMA**

**Janeiro-Fevereiro  
de 2022**





# CENTRO ÁFRICA DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS

## DESENVOLVER ESTRATÉGIAS LOCAIS PARA COMBATER O EXTREMISMO VIOLENTO (CEV) EM ÁFRICA

25-26 de janeiro de 2022  
1-2 de fevereiro de 2022  
8-9 de fevereiro de 2022  
15-16 de fevereiro de 2022

### PROGRAMA

#### Índice

Sobre o Centro África de Estudos Estratégicos.....	4
Introdução.....	5
Mapa de África.....	7
Semana 1: Compreender os fundamentos dos planos de ação locais para o CEV.....	8
Semana 2: Conceção e elaboração de um plano de ação local para o CEV.....	11
Semana 3: Implementação de um plano de ação local para o CEV.....	14
Semana 4: Desafios e Lições Aprendidas com o Modelo do Plano de Ação do Condado do Quénia (PAC).....	16

# SOBRE O CENTRO ÁFRICA

Desde a sua criação em 1999, o Centro África tem servido como um fórum de investigação, programas académicos e intercâmbio de ideias com o objetivo de aumentar a segurança dos cidadãos através do reforço da eficácia e imputabilidade das instituições africanas, em apoio à política dos EUA para África.

## VISÃO

*Segurança para todos os Africanos propiciada por instituições eficazes e imputáveis perante os seus cidadãos.*

A força motriz do Centro África é realizar a visão de uma África livre de violência armada e organizada, assegurada por instituições Africanas comprometidas com a proteção dos cidadãos Africanos. Este objetivo enfatiza o compromisso do Centro África em contribuir para impactos tangíveis ao trabalhar com os nossos parceiros Africanos – militares, civis, governamentais e da sociedade civil, bem como nacionais e regionais. Todos desempenham papéis importantes na atenuação dos complexos fatores causadores dos atuais conflitos no continente. A imputabilidade perante os cidadãos é um elemento importante da nossa visão, uma vez que salienta o facto de que, para serem eficazes, é preciso que as instituições de segurança, além de serem “fortes”, protejam e estejam atentas aos direitos dos cidadãos.

## MISSÃO

*Promover a segurança africana através da expansão da compreensão, disponibilização de uma plataforma confiável para o diálogo, construção de parcerias duradouras e catalisação de soluções estratégicas.*

A missão do Centro África gira em torno da geração e disseminação do conhecimento através dos nossos programas académicos, pesquisa, comunicações estratégicas e polos comunitários. Com base nas experiências práticas e nas lições aprendidas com os esforços de segurança no continente, procuramos gerar insights e análises relevantes que possam informar profissionais e legisladores com respeito aos mais prementes desafios de segurança que enfrentam. Reconhecendo que a abordagem de desafios sérios só pode ocorrer através de intercâmbios francos e ponderados, o Centro África disponibiliza plataformas presenciais e virtuais, onde os parceiros podem partilhar opiniões sobre prioridades e boas práticas. Estes intercâmbios fomentam relacionamentos que, por sua vez, são administrados ao longo do tempo pelo Centro África através de polos comunitários, comunidades de interesse, programas de acompanhamento e diálogos continuados entre participantes e funcionários. Esse diálogo – imbuído de experiências do mundo real e análises atuais – não só oferece oportunidades de aprendizagem contínua, mas também catalisa ações concretas.

## MANDATO

O Centro África é uma instituição do Departamento de Defesa dos EUA, estabelecida e financiada pelo Congresso Americano, que possibilita o estudo de questões de segurança relacionadas com África e serve como fórum para pesquisas bilaterais e multilaterais, comunicação, intercâmbio de ideias e formação envolvendo participantes militares e civis. (10 U.S.C 342)

# INTRODUÇÃO

## Visão geral

Um número apreciável de países africanos desenvolveu estratégias para prevenir e combater o extremismo violento (P/CEV). Estas estratégias possuem um grande potencial, uma vez que permitem o estabelecimento de prioridades, a determinação de metas e a atribuição de recursos financeiros, humanos e técnicos, bem como o fornecimento de uma maior coerência e coordenação entre uma série de intervenientes governamentais e não governamentais, à medida que se esforçam por atingir objetivos estratégicos para abordar os fatores de extremismo violento no seu contexto doméstico e/ou regional. Uma armadilha comum destas estratégias, contudo, é que muitas vezes não se alinham com as nuances dos contextos locais e com os fatores causais domésticos associados ao extremismo violento. O resultado é um fosso entre os governos nacionais que controlam as estratégias nacionais P/CEV e as autoridades locais, que estão geralmente mais sintonizadas socioculturalmente com os atributos e dinâmicas das suas comunidades. Para ajudar a ultrapassar esta divisão, o programa académico virtual do Centro África de Estudos Estratégicos (ACSS) e do Centro Africano de Estudos e Investigação sobre Terrorismo (ACSRT/CAERT) centra-se no desenvolvimento de estratégias locais de CEV, também referidas como planos de ação locais. Este programa baseia-se tanto no trabalho do Centro África como no do CAERT em ajudar os responsáveis de segurança, decisores políticos e profissionais Africanos a desenvolver e implementar estruturas e estratégias de CEV mais eficazes e inclusivas que sejam mais adequadas às realidades locais.

Planos de ação locais de CEV podem ajudar a desenvolver uma cooperação nacional-local, "estabelecendo objetivos claros, prioridades, recursos necessários, parcerias-chave e prazos realistas para a realização de atividades". Podem também proporcionar às comunidades a oportunidade de construir uma abordagem ascendente de resiliência comunitária, "assegurando uma estratégia coesa e uma abordagem coordenada com um entendimento comum entre os intervenientes locais das questões-chave e das suas respetivas responsabilidades". A este respeito, o modelo dos Planos de Ação do Condado Queniano (PAC) serve "como uma prática emergente" para o desenvolvimento de estratégias locais de CEV. O modelo tem sido elogiado "como um indicador de sucesso para uma programação de prevenção mais eficaz e localizada", mas a sua implementação tem sido atormentada por vários desafios. As lições retiradas desses desafios fornecem conhecimentos valiosos aos governos e autoridades locais interessadas em desenvolver os seus próprios planos de ação locais de CEV.

## Objetivos do programa

1. Os participantes terão uma maior compreensão dos princípios e práticas comuns básicos que orientam o desenvolvimento de planos de ação locais para combater o extremismo violento.
2. Os participantes terão novos conhecimentos sobre como melhorar a cooperação nacional-local e implementar estratégias e programas locais para combater o extremismo violento.
3. Os participantes terão uma maior compreensão do papel que os acordos de segurança de colaboração entre as forças de segurança, responsáveis governamentais locais e líderes comunitários desempenham na conceção e implementação de planos de ação locais para combater o extremismo violento.

## Abordagem académica

Este seminário de quatro semanas contará com apresentações de uma série de vozes – de decisores políticos, profissionais e académicos. As sessões interativas de perguntas e respostas acontecerão

depois das apresentações em cada sessão plenária. Os participantes serão divididos em grupos de trabalho, onde facilitadores com experiência e antecedentes relevantes conduzirão a interação em direção a resultados concretos.

O seminário será conduzido em Inglês, Francês e Português. De modo a fomentar discussões francas e criar confiança entre os participantes, as discussões serão conduzidas sob uma política de não-atribuição, o que significa que comentários ou intervenções específicas de qualquer participante não serão identificados pelo nome ou país em quaisquer resumos, relatórios, ou partilha dos conhecimentos obtidos no seminário por qualquer participante, orador ou organizadores.

### **Programa**

Este programa fornece uma visão geral dos objetivos académicos e das principais questões políticas relacionadas com o desenvolvimento e implementação de planos de ação locais em contextos de combate ao extremismo violento. Para cada sessão, fornecemos uma breve introdução e uma lista de perguntas para discussão. Também incluímos artigos selecionados, cujo objetivo principal é ajudar a enquadrar as questões no contexto dos documentos disponíveis sobre bolsas de estudo e políticas. É provável que o programa abranja mais questões e materiais do que aqueles que podem ser suficientemente discutidos no tempo disponível. É benéfico ler algumas ou todas as leituras recomendadas no programa antes do seminário, porque as leituras colocarão os comentários dos participantes e dos oradores num contexto apropriado. Contudo, esperamos também que utilize estes materiais como recursos mesmo após a conclusão do programa e que regresse a eles para obter detalhes relevantes.

Os materiais externos e o conteúdo académico incluído neste programa não refletem as opiniões ou a posição oficial do Departamento de Defesa ou do governo dos Estados Unidos. Este programa é um documento educativo destinado a expor os participantes a uma variedade de pontos de vista e perspectivas para ajudar a prepará-los para tirar o máximo partido do programa.

### **Preparação para o Seminário**

Antes do seminário, encorajamo-lo a:

1. Ler este programa.
2. Ler algumas ou todas as leituras recomendadas.
3. Dedicar tempo a pensar e a responder às perguntas da discussão.
4. Considerar que experiências do seu trabalho podem ser relevantes para partilhar em grupos de discussão.
5. Estar preparado para participar ativamente em grupos de discussão e aprender com os participantes de outros países.

# Mapa de África



Map No. 4045 Rev. 7 UNITED NATIONS  
November 2011

Department of Field Support  
Cartographic Section

## Semana 1: Compreender os fundamentos dos planos de ação locais para o CEV

**Formato:** Sessão Plenária: terça-feira, 25 de janeiro, 12:00-13:30 GMT

Grupo de discussão: quarta-feira, 26 de janeiro, 12:00-13:30 GMT

### Objetivos:

- Apresentar uma avaliação comparativa das estratégias nacionais para explorar se e como estas se alinham com as nuances dos contextos locais e os fatores causais domésticos associados ao extremismo violento.
- Ilustrar como os planos de ação locais de CEV podem ajudar a ultrapassar a divisão entre a elaboração de políticas a nível nacional e os profissionais da comunidade da linha da frente que estão geralmente mais sintonizados socioculturalmente com os atributos e dinâmicas das suas comunidades.
- Explicar como os planos de ação locais permitem uma maior apropriação local e assegurar a construção de uma abordagem ascendente à resiliência da comunidade.

### Contexto

Vários países africanos desenvolveram ou estão em vias de desenvolver estratégias para prevenir e combater o extremismo violento. Apesar destas estratégias, no entanto, ainda faltam em muitas partes do continente progressos notáveis para enfrentar o desafio do extremismo violento e do terrorismo. Alguns críticos salientam que algumas destas estratégias continuam a ser meros "exercícios em papel" ou assentam em "abordagens modelo" que "não se alinham necessariamente com as nuances do contexto específico do seu país ou com os fatores causais reais do extremismo violento a nível interno".<sup>1</sup> Outros apontam para as lacunas existentes nos governos nacionais na "compreensão dos sistemas, estruturas e processos"<sup>2</sup> necessária para retificar a cooperação muitas vezes fraca entre os diferentes níveis de atores (nacionais e locais) e outros grupos interessados (sociedade civil, juventude, mulheres, setor privado) nos programas e intervenções de CEV. A persistência de barreiras à colaboração complica a falta de entendimento entre atores nacionais e locais, atores governamentais e não-governamentais, e forças da lei e comunidades locais.<sup>3</sup> Isto priva os países de tirar partido das vantagens comparativas que estes diferentes níveis de atores podem trazer à conceção e implementação de programas de CEV. A abordagem destas preocupações e deficiências é fundamental para melhorar as estratégias CEV existentes, em conformidade com a validade dos processos e provas empíricas que conduziram ao seu desenvolvimento e adoção.

A orientação internacional e as boas práticas emergentes do continente africano apontam todas para a necessidade de colmatar o vazio entre o nacional e o local. Afinal, os desafios extremistas violentos que os atores e estratégias nacionais procuram enfrentar são locais, o que torna imperativa a localização de estratégias de CEV, assegurando no processo que os planos do governo nacional sejam informados "pela prática e perspectivas locais" e que a ação local esteja "em

---

<sup>1</sup> <https://www.globalcenter.org/wp-content/uploads/2019/10/GCCS-2019-National-Strategies-Prevent-Counter-Violent-Extremism-Independent-Review.pdf>

<sup>2</sup> <https://www.thegctf.org/Portals/1/Documents/Framework%20Documents/2020/GCTF%20Memorandum%20on%20Good%20Practices%20on%20Strengthening%20NLC%20in%20PCVE.pdf?ver=2020-09-29-100315-35>

<sup>3</sup> Ibid



conformidade com os quadros nacionais".<sup>4</sup> Tal abordagem reconhece o papel crítico que os governos locais e as partes interessadas da sociedade civil de base podem desempenhar na ajuda à conceção e implementação de abordagens, planos e estratégias multiagências e multi-intervenientes para combater o extremismo violento. Tal importância é visível no número crescente de governos subnacionais e cidades que estão a desenvolver planos de ação locais que abordam o extremismo violento. Os planos de ação locais proporcionam uma oportunidade para os países "descentralizarem a sua abordagem" ao enfrentarem desafios que são muitas vezes específicos da comunidade. Fornecem também uma via para os governos locais utilizarem o seu "poder de convocação, integrando as atividades P/ CEV em planos de desenvolvimento mais amplos e adotando uma abordagem 'integral da cidade'".<sup>5</sup> Estes planos "devem fluir do quadro nacional e ser coerentes com ele".<sup>6</sup> No Quênia, por exemplo, foi o governo nacional que mandatou a criação de planos de ação locais "e o acompanhamento de mecanismos e estruturas de coordenação local".<sup>7</sup>

### Questões para discussão:

- Como avalia o nível de eficácia de uma estratégia nacional de CEV no seu país?
- Quais são os obstáculos que as autoridades locais enfrentam no combate aos esforços extremistas violentos?
- Existem abordagens e lições aprendidas promissoras que abordem os desafios específicos à cooperação nacional-local?
- Vê algum valor para os planos de ação locais na luta contra o extremismo violento e porquê?

### Leituras recomendadas:

Patricia Crosby e Dominic Pkalya, "Developing and Implementing Local Action Plans for P/CEV in East Africa: SCN Toolkit with lessons from Kenya", The Institute for Strategic Dialogue (ISD) & Strong Cities Network (SCN), 13 de maio de 2021, pp: 5-13,

**Inglês:** [https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit\\_EN.pdf](https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit_EN.pdf)

**Francês:** [https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit\\_FR.pdf](https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit_FR.pdf)

Global Counterterrorism Forum, "Executive Summary of the National-Local Cooperation Memorandum", setembro de 2020,

**Inglês:**

[https://www.thegctf.org/Portals/1/Documents/Framework%20Documents/2020/Executive%20Summary\\_Memorandum%20on%20Good%20Practices%20on%20Strengthening%20NLC%20in%20PCVE.pdf?ver=2020-09-29-100320-737](https://www.thegctf.org/Portals/1/Documents/Framework%20Documents/2020/Executive%20Summary_Memorandum%20on%20Good%20Practices%20on%20Strengthening%20NLC%20in%20PCVE.pdf?ver=2020-09-29-100320-737)

**Francês:**

<https://www.thegctf.org/Portals/1/Documents/Framework%20Documents/2020/Executive%20>

---

<sup>4</sup> [https://www.resolvenet.org/system/files/2021-09/RSVE%20Policy%20Note\\_Rosand\\_September%202011\\_0.pdf](https://www.resolvenet.org/system/files/2021-09/RSVE%20Policy%20Note_Rosand_September%202011_0.pdf)

<sup>5</sup> [https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit\\_EN.pdf](https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit_EN.pdf)

<sup>6</sup> <https://www.globalcenter.org/wp-content/uploads/2021/07/GCCS-PB-Civil-Society-Inclusion-National-Frameworks-Prevent-Counter-Violent-Extremism-2021.pdf>

<sup>7</sup> [https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit\\_EN.pdf](https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit_EN.pdf)

[Summary Memorandum%20on%20Good%20Practices%20on%20Strengthening%20NLC%20in%20PCVE%20FR.pdf?ver=2020-10-01-134520-907](https://www.globalcenter.org/wp-content/uploads/2021/07/GCCS-PB-Civil-Society-Inclusion-National-Frameworks-Prevent-Counter-Violent-Extremism-2021.pdf)

### **Leituras adicionais:**

David Dews, "A 'Whole of Society' Approach? Exploring Civil Society Inclusion in National Frameworks to Prevent and Counter Violent Extremism", Global Center, julho 2021, <https://www.globalcenter.org/wp-content/uploads/2021/07/GCCS-PB-Civil-Society-Inclusion-National-Frameworks-Prevent-Counter-Violent-Extremism-2021.pdf>

Steven Feve & David Dews. National Strategies to Prevent and Counter Violent Extremism: An Independent Review, Global Center on Cooperative Security, 2019. Disponível online em: <https://www.globalcenter.org/wp-content/uploads/2019/10/GCCS2019-National-Strategies-Prevent-Counter-Violent-Extremism-Independent-Review.pdf>

Carlsson, Yngve. Violent Extremism: Prevention of a wicked problem – the role of local authorities. Oslo: Centro de Investigação sobre Extremismo, setembro de 2017. <https://www.sv.uio.no/c-rex/english/publications/crex-working-paper-series/Violent-extremism-working-paper-2-2017.pdf>

## Semana 2: Conceção e elaboração de um plano de ação local para o CEV

**Formato:** Sessão Plenária: terça-feira, 1 de fevereiro, 12:00-13:30 GMT

Grupo de discussão: quarta-feira, 2 de fevereiro, 12:00-13:30 GMT

### Objetivos:

- Discutir os principais princípios orientadores no desenvolvimento de planos de ação locais de CEV
- Explicar o processo prático e as etapas de conceção e elaboração de um plano de ação local de CEV
- Partilhar alguns dos desafios enfrentados para assegurar que os planos de ação locais de CEV sejam holísticos, inclusivos e exequíveis.
- Partilhar algumas das lições críticas aprendidas durante os processos de desenvolvimento dos planos de ação locais de CEV.

### Contexto

Abordagens localizadas para combater o extremismo violento são a espinha dorsal dos esforços do estado para combater os fatores subjacentes ao fenómeno. No entanto, o conhecimento sobre como as estratégias nacionais de CEV são traduzidas em ações a nível local é limitado. Até à data, temos poucos conhecimentos sobre a forma como os esforços de cooperação e coordenação entre os atores governamentais e não governamentais são estabelecidos e integrados nos planos de ação CEV nacionais e locais. Existem ainda lacunas distintas na forma como as agências governamentais relevantes (comités de segurança nacional, a polícia e os ministérios do interior, do trabalho, da educação, só para citar alguns) e os atores não governamentais estão integrados nas fases de conceitualização, desenvolvimento, implementação e monitorização das atividades e programas de CEV. Também subsistem lacunas na compreensão de como os planos de ação locais para o CEV são planeados, concebidos e implementados. Não há muitos países em todo o mundo, particularmente no sul global, que tenham desenvolvido planos subnacionais. Em África, para além do Quênia, que possui os planos de ação locais mais extensos, apenas um punhado de países desenvolveu políticas ou estratégias que englobam alguns elementos de planos de ação locais. Este último implica o envolvimento de vários intervenientes a vários níveis. Compreender como estes atores interagem dentro de um quadro específico e os papéis que desempenham na consecução de um objetivo comum é fundamental para o desenvolvimento de capacidades sustentáveis de CEV a nível local. Em última análise, os planos locais de CEV precisam de se aninhar dentro das estratégias CEV nacionais para enfrentar as condições estruturais que contribuem para o extremismo violento.

Naturalmente, nem todos os condados, municípios, províncias ou estados precisam de desenvolver planos de ação locais para o CEV. Para o fazer, é necessário realizar primeiro uma avaliação de risco para mapear e analisar o nível e grau de ameaça e as suas circunstâncias contextuais. Uma ameaça global aguda pode exigir o desenvolvimento de um plano de ação local. Não existe um modelo de tamanho único para o desenvolvimento de tais planos. Existem, no entanto, princípios e considerações fundamentais que devem fazer parte de qualquer plano de ação local bem-sucedido. Este último deve estar enraizado numa abordagem multissetorial, baseada em evidências e liderada pela comunidade "com o governo local a desempenhar um papel

de coordenação". Deve também ser financeiramente sustentável, "integrado nas estruturas e orçamentos existentes sempre que possível", e ter a adesão política dos intervenientes governamentais a nível nacional e local. Os planos de ação locais de CEV devem também ter "um objetivo claro e resultados atingíveis" e ser "incorporados na legislação ou quadros políticos locais".<sup>8</sup>

### Questões para discussão:

- O seu país tem estratégias locais para combater o extremismo violento? Se sim, como se desenvolveram e como estão associadas às políticas nacionais de combate ao extremismo violento? Se não, qual é o nível e extensão do envolvimento dos intervenientes locais na conceitualização e desenvolvimento de atividades e políticas de combate ao extremismo violento?
- Quais são algumas medidas práticas tomadas para assegurar que todas as partes interessadas, particularmente mulheres, jovens, sociedade civil e grupos de oposição, foram consultados durante a elaboração de uma estratégia de CEV ou outro quadro nacional relevante no seu país?
- Quais são algumas medidas práticas tomadas para assegurar uma coordenação e colaboração eficazes entre os intervenientes nacionais e locais durante a elaboração de uma estratégia de CEV ou outro quadro nacional relevante no seu país?
- Qual é a experiência do seu país em alcançar um compromisso quando existem pontos de vista e interesses diferentes e contraditórios durante o processo de desenvolvimento de uma estratégia de CEV ou outro quadro nacional relevante?

### Leituras recomendadas:

Patricia Crosby e Dominic Pkalya, "Developing and Implementing Local Action Plans for P/CVE in East Africa: SCN Toolkit with lessons from Kenya," The Institute for Strategic Dialogue (ISD) & Strong Cities Network (SCN), 13 de maio de 2021, pp: 5-27.

Inglês: [https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit\\_EN.pdf](https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit_EN.pdf)

Francês: [https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit\\_FR.pdf](https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit_FR.pdf)

Eric Rosand, "20 Years After 9/11: Why Cities Matter More than Ever When it Comes to Preventing and Countering Violent Extremism," Resolve Network, 16 de setembro de 2021,

[https://www.resolvenet.org/system/files/2021-09/RSVE%20Policy%20Note\\_Rosand\\_September%202011\\_0.pdf](https://www.resolvenet.org/system/files/2021-09/RSVE%20Policy%20Note_Rosand_September%202011_0.pdf)

### Leituras adicionais:

Centro África de Estudos Estratégicos [NSSD Toolkit](https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/National-Security-Strategy-Development-in-Africa-Toolkit-for-Drafting-and-Consultation-Africa-Center-for-Strategic-Studies.pdf): Fase 3&4, Páginas: 22-34, Secção 3, Páginas: 44-49. <https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/National-Security-Strategy-Development-in-Africa-Toolkit-for-Drafting-and-Consultation-Africa-Center-for-Strategic-Studies.pdf>

---

<sup>8</sup> ibid

Malmros, Robin Andersson. "Translating Ideas into Actions: Analyzing Local Strategic Work to Counter Violent Extremism." *Democracy and Security*, 5 de setembro de 2021. <https://doi.org/10.1080/17419166.2021.1971524>.

Muro, Diego, ed. *Resilient Cities. Countering Violent Extremism at Local Level*. Centro de Assuntos Internacionais de Barcelona, setembro de 2017. <http://doi.org/10.24241/ResilientCities>.

Rosand, Eric, e Ian Klaus. "It Happens on the Pavement: Putting Cities at the Center of Countering Violent Extremism." Brookings Institution, 1 de junho de 2016, <https://www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2016/06/01/it-happens-on-the-pavement-putting-cities-at-the-center-of-countering-violentextremism/>.

## Semana 3: Implementação de um plano de ação local para o CEV

**Formato:** Sessão Plenária: terça-feira, 8 de fevereiro, 12:00-13:30 GMT

Grupo de discussão: quarta-feira, 9 de fevereiro, 12:00-13:30 GMT

### Objetivos:

- Compreender como os planos de ação locais de CEV definem as responsabilidades para a sua implementação.
- Explicar as diferentes fontes de financiamento dos planos de ação locais
- Partilhar alguns dos desafios comuns durante a implementação de um plano de ação local e como estes desafios podem ser ultrapassados
- Reconhecer a importância da flexibilidade e da capacidade de adaptação na implementação de um plano de ação local

### Contexto:

As sessões anteriores examinaram vários aspetos do processo de formulação estratégica de planos de ação locais para combater o extremismo violento. Esta sessão irá discutir a sua implementação. A implementação de planos de ação locais requer uma coordenação multissetorial entre diferentes agências e atores estatais, "incluindo legisladores locais e nacionais, bem como atores não estatais".<sup>9</sup> Os planos de ação locais devem designar as funções e responsabilidades das instituições encarregues de realizar os objetivos, bem como os mecanismos para coordenar as suas atividades e decisões. Determinados papéis são definidos através de legislação. Uma vez claramente definidos os papéis e responsabilidades, devem ser delineados os papéis primários e secundários. Muitas vezes, as estruturas de coordenação incluem um comité de coordenação multissetorial que supervisiona a implementação do plano de ação local. Este organismo, também referido como rede de prevenção local, é composto por representantes do governo nacional e local, bem como de outras partes interessadas relevantes. Cada ano, a rede local de prevenção responsável pela implementação do plano de ação local deve criar um plano de trabalho "que estabeleça os resultados e atividades para a forma como irá trabalhar para o objetivo e resultados".<sup>10</sup>

As estratégias de implementação para cada atividade podem conter indicadores-chave de desempenho e métodos de verificação. Todas as atividades devem também ser integralmente financiadas. Mesmo que os recursos sejam escassos, os planos de ação locais "devem ser integrados, tanto quanto possível, nos recursos financeiros existentes".<sup>11</sup> Os governos locais e nacionais podem incluir "prioridades do plano de ação local nos seus planos setoriais existentes", assegurando "que sejam planeados e considerados nos orçamentos anuais". Existem outras opções

---

<sup>9</sup> Ibid

<sup>10</sup> Ibid

<sup>11</sup> Ibid

de financiamento que os planos de ação locais podem explorar para maximizar os recursos existentes, incluindo através do apoio do setor privado. No final, qualquer que seja a forma que um plano específico de implementação assuma, ele deve ter flexibilidade e adaptabilidade incorporadas. O documento deve reconhecer a natureza mutável do panorama da segurança e fornecer aos ministérios e agências relevantes os recursos necessários para se adaptarem e reagirem em conformidade. É, portanto, crítico "rever e atualizar" os planos de ação locais "para incorporar as lições aprendidas, mudanças no contexto e quaisquer mudanças nas estruturas de coordenação ou planos de implementação".<sup>12</sup>

### Questões para discussão:

- Esteve envolvido na implementação de uma estratégia de CEV ou de qualquer outra estratégia de segurança no seu país? A política ou estratégia foi implementada com sucesso? Foram atingidos os resultados esperados? Porquê ou porque não? Por favor, partilhe a sua experiência.
- Quais são as condições ou ferramentas necessárias para implementar estratégias de CEV a nível local no seu país (estratégia atual ou futura)?
- Pensa que os planos de ação locais para combater o extremismo violento podem ajudar a melhorar a implementação de estratégias ou quadros nacionais de CEV?

### Leituras recomendadas:

Patricia Crosby e Dominic Pkalya, "Developing and Implementing Local Action Plans for P/CVE in East Africa: SCN Toolkit with lessons from Kenya," The Institute for Strategic Dialogue (ISD) & Strong Cities Network (SCN), 13 de maio de 2021, pp: 28-35,

Inglês: [https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit\\_EN.pdf](https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit_EN.pdf)

Francês: [https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit\\_FR.pdf](https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2021/08/SCN-EA-LAP-Toolkit_FR.pdf)

Artur Bala, "Bottom-Up Approach to Countering Violent Extremism in Tunisia," Search for Common Ground, julho de 2018, [https://www.sfcg.org/wp-content/uploads/2018/07/Final\\_External\\_Evaluation\\_Report\\_on\\_Bottom-Up\\_Approaches\\_to\\_CVE\\_Project\\_-\\_SFCG\\_Tunisia.pdf](https://www.sfcg.org/wp-content/uploads/2018/07/Final_External_Evaluation_Report_on_Bottom-Up_Approaches_to_CVE_Project_-_SFCG_Tunisia.pdf)

### Leituras adicionais:

Centro África de Estudos Estratégicos [NSSD Toolkit](https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/National-Security-Strategy-Development-in-Africa-Toolkit-for-Drafting-and-Consultation-Africa-Center-for-Strategic-Studies.pdf): Fase 7, Páginas: 40-42.

<https://africacenter.org/wp-content/uploads/2021/01/National-Security-Strategy-Development-in-Africa-Toolkit-for-Drafting-and-Consultation-Africa-Center-for-Strategic-Studies.pdf>

"The role of cities in preventing and countering violent extremism in East and West Africa," The Strong Cities Network, junho de 2017, [https://strongcitiesnetwork.org/en/wp-content/uploads/2017/10/SCN-Assessment-Report\\_East-and-West-Africa\\_June17.pdf](https://strongcitiesnetwork.org/en/wp-content/uploads/2017/10/SCN-Assessment-Report_East-and-West-Africa_June17.pdf)

---

<sup>12</sup> Ibid

Eya Jrad, "Promoting Civilian Engagement in Security Sector Reform Processes in Tunisia", Relatório de Avaliação Intercalar (1 de outubro de 2015 a 31 de março de 2018), Search for Common Ground, fevereiro de 2020, [https://www.sfcg.org/wp-content/uploads/2020/02/Midterm\\_Eval\\_SSR\\_29\\_08.pdf](https://www.sfcg.org/wp-content/uploads/2020/02/Midterm_Eval_SSR_29_08.pdf)

Akinola Olojo, "Making sense of resilience in the Boko Haram crisis", Instituto de Estudos Estratégicos, junho de 2020, <https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/war-30.pdf>



## Semana 4: Desafios e Lições Aprendidas com o Modelo do Plano de Ação do Condado do Quênia (PAC)

**Formato:** Sessão Plenária: terça-feira, 15 de fevereiro, 12:00-13:30 GMT

Grupo de discussão: quarta-feira, 16 de fevereiro, 12:00-13:30 GMT

### Objetivos:

- Proporcionar uma compreensão mais ampla dos vários intervenientes envolvidos no combate ao extremismo violento no Quênia
- Avaliar a evolução das abordagens adotadas pelos atores estatais e não estatais no combate ao extremismo violento no Quênia
- Discutir como a adoção de abordagens locais para combater o extremismo violento pode contribuir para resultados sustentáveis.
- Examinar a ligação entre a Estratégia Nacional de Combate ao Extremismo Violento (ENCEV) e os Planos de Ação do Condado (PAC), e como apoiam a implementação do ENCEV.
- Partilhar alguns dos desafios comuns durante a implementação do PAC queniano e como estes desafios podem ser superados

### Contexto

A experiência de trágicos ataques terroristas no Quênia começou com as bombas de camião de 1998 que explodiram na Embaixada Americana em Nairobi. Desde então, a ameaça evoluiu e foi ultrapassada pelo grupo extremista violento baseado na Somália, Al-Shabaab. Este último submeteu o Quênia à maioria dos seus ataques fora da Somália, atacando o pessoal do governo e da segurança que opera ao longo da fronteira entre o Quênia e a Somália, bem como civis no nordeste do Quênia, em particular pessoas não locais e indivíduos suspeitos de serem espiões do governo. Em resposta a estes ataques, particularmente ao mortífero ataque terrorista de 2013 ao Westgate Mall de Nairobi e ao horrível assassinato de 148 estudantes em Garissa, que faz fronteira com a Somália, o Quênia investiu recursos significativos na sua luta contra o extremismo violento. Em 2016, o país revelou a Estratégia Nacional de Combate ao Extremismo Violento (ENCEV). Além de reconhecer a necessidade de adotar uma abordagem multissetorial do CEV, a novidade da ENCEV residia nos seus condados mandatados para desenvolverem os seus próprios planos de ação de condado (PAC). Hoje, o Quênia "é um dos únicos países do mundo que tem planos de ação locais mandatados pelo governo nacional e que acompanham mecanismos e estruturas de coordenação local".<sup>13</sup> O resultado é que cada condado no Quênia desenvolveu o seu próprio plano de ação, bem como um fórum de envolvimento do condado (CEF). Este último é "o organismo responsável pela implementação do PAC e é copresidido pelo Comissário do Condado e pelo Governador". O fórum inclui também vários intervenientes governamentais e não governamentais.

Estas inovações ajudaram a melhorar a cooperação e coordenação entre várias agências e atores a nível nacional e municipal. Estas realizações tornaram o modelo dos PAC quenianos "uma prática

---

<sup>13</sup> Ibid

emergente" na programação localizada para o CEV. A implementação dos PAC, contudo, tem sido atormentada por vários desafios, incluindo "prioridades concorrentes a nível governamental do condado e a falta de recursos do lado da sociedade civil".<sup>14</sup> As lições retiradas desses desafios fornecem conhecimentos valiosos aos governos e autoridades locais interessadas em desenvolver os seus próprios planos de ação locais de CEV.

### Questões para discussão:

- Quem são os atores-chave envolvidos no combate ao extremismo violento no seu país?
- Como estabelecer o equilíbrio adequado entre liderança nacional e propriedade local no desenvolvimento e implementação de planos de ação locais de CEV?
- Como ultrapassar os desafios que estão destinados a acontecer quando se alarga a apropriação das políticas e estratégias de CEV para além dos atores governamentais para incluir um conjunto de atores não governamentais? Como lidar com sucesso com os problemas de falta de confiança e falta de consenso sobre a forma como o extremismo violento deve ser compreendido, bem como os que se relacionam com a falta de capacidade e perícia ou "centram-se numa relutância de alguns governos nacionais em exigir controlo ou recursos sobre o que consideram ser preocupações de segurança nacional, oferecendo poucas oportunidades para os líderes e profissionais da cidade contribuírem para a política nacional P/CEV ou para a formulação de programas"?
- Quais são as lições aprendidas com os desafios de implementação do modelo queniano de PAC, e como podem essas lições ajudar os governos nacionais e locais nos seus esforços para desenvolver estratégias locais de combate ao extremismo violento?

### Leituras recomendadas

Roba D Sharamo e Adan A Mohamed, "Countering violent extremism in Kenya: Experiences and innovations," Instituto de Estudos de Segurança, dezembro de 2020, <https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/ear-36.pdf>

Michael Jones, "A Template for the Global South? Understanding the Promises and Pitfalls of Preventing/Countering Violent Extremism in Kenya," Royal United Services Institute for Defence and Security Studies, 17 de dezembro de 2020, [https://static.rusi.org/250\\_ei\\_pcve\\_kenya\\_web\\_version.pdf](https://static.rusi.org/250_ei_pcve_kenya_web_version.pdf)

### Leituras adicionais:

Dominic Pkalya, "Kenyan Stakeholders Call for Implementation of Local Action Plans to Stem Youth Radicalisation and Extremism", Strong Cities Network (SCN), 15 de janeiro de 2021. Disponível online em: <https://strongcitiesnetwork.org/en/kenyan-stakeholders-call-for-implementation-of-local-action-plans-to-stem-youth-radicalisation-and-extremism/>

---

<sup>14</sup> Ibid